



Egoísmo sadio

Flávia Lourenço Da Silva¹ - AMF

Subtema: Eu, jovem protagonista responsável. Percurso de formação pessoal e profissional em resposta às exigências do mundo contemporâneo.

Resumo

Este estudo teórico focalizou alguns aspectos comportamentais que acabam atrapalhando o crescimento e desenvolvimento dos jovens na esfera pessoal e profissional, dificultando assim que ele exerça toda sua potencialidade no mundo contemporâneo. Somente o jovem, que é um protagonista responsável, poderá contribuir para o crescimento e desenvolvimento da sociedade em que está inserido e, para isto, é necessário exercitar seu egoísmo de natureza, o qual nos mostra quais atitudes devemos ter diante da vida. Os padrões de comportamentos apresentados nos meios de comunicação conduzem ao desvio de seu propósito de vida e estes por não ter a consciência disso acabam seguindo os estereótipos que lhe são apresentados. Serviram, pois, de base para este estudo as obras do Filósofo e Cientista Antonio Meneghetti.

Palavras-chave:

Jovens; Estereótipos; Egoísmo; Sociedade.

1. Introdução

Este trabalho terá como foco principal a temática do jovem em relação a como o egoísmo sadio pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional deles. Está vinculado ao Projeto Pequena Tese I, do Módulo I, da Turma 2016, do Curso de Bacharelado de Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti.

Para fins de contextualização, este tema se relaciona com o subtema: "Eu, jovem protagonista responsável. Percurso de formação pessoal e profissional em resposta às exigências do mundo contemporâneo" deste Congresso, no que diz respeito a evolução do egoísmo natural do ser humano, o qual conduz à boa conduta em relação a si mesmo e as coisas que asseguram o seu desenvolvimento psicológico e profissional.

A motivação pessoal para este estudo está ligada com a verificação da deturpação da palavra "egoísmo" ao longo do percurso histórico-social ocidental, que distancia de nossa compreensão o real significado da palavra egoísmo e ainda para esclarecer como o jovem pode desenvolver seu próprio egoísmo sadio em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional como pessoa completa diante da sociedade.

Assim, o objetivo geral deste trabalho teórico é apresentar a lógica do egoísmo sadio, que determina uma ética pessoal e, a partir desta, auxiliar na realização de comportamentos que ajudam os jovens a evoluir, por sua vez, seu próprio egoísmo sadio, no campo pessoal e profissional.

Os jovens contemporâneos estão cada vez mais seguindo os modelos de comportamentos apresentados nas mídias e no meio social onde estão inseridos, deixando de evoluir seu próprio

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Ontopsicologia na Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: flaviasilva5@hotmail.com.

egoísmo sadio em direção ao progresso psicológico e de personalidade, logo, são poucos os indivíduos que têm uma existência plena e autêntica.

Isso pode ser mudado, pois como visto e estudado, as obras filosóficas e científicas do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti são ótimas guias, que nos oferecem diversas diretivas que ajudam a desenvolver o próprio egoísmo sadio em direção ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e profissional e também através da consultoria de autenticação ontopsicológica é possível reencontrar a verdade de si mesmo.

Em relação ao aspecto metodológico, este trabalho enquadra-se como estudo teórico, e é importante salientar que o mesmo se encontra em processo de construção, configurando uma proposta de estudo/pesquisa, não estando ainda finalizado. A previsão de término do mesmo será no mês de outubro de 2016, quando será apresentada a Pequena Tese I, com a conclusão do Módulo I do Curso.

2. Desenvolvimento

A palavra egoísmo tem origem no grego-ego, raiz que indica quem põe a relação é o princípio que faz identidade de um contexto dinâmico orgânico. É o princípio que define e indica a coisa, a ação, o que diz o que é. O fim para que. O egoísmo para quem. É o movente que estabelece lógica vital da unidade de ação, (MENEGETTI, 2012 p.82). O egoísmo sadio é uma ordem natural que exerce atividade de forma interna o qual nos conduz ao bom senso, um cuidado de si próprio de modo preventivo.

Os jovens entre 14 e 36 anos apresentam alguns comportamentos – base de desvio psicológico que são regressivos para o Em Si ôntico², impossibilitando o indivíduo de construir a si mesmo, conseqüentemente não podem evoluir o seu egoísmo de natureza. Tais estereótipos são:

- Biologismo;
- Idealismo crítico;
- Consumismo.

2.1. Biologismo

- **Biologismo como corpo:** Ocorre um destaque excessivo do corpo e conexo a este estão os prazeres como: sexo, segurança, matrimônio, produtos de beleza, inclusão em um círculo social que lhe é familiar, etc. E assim, ele define seu projeto moral, baseando – se apenas em uma realidade biológica. Conseqüentemente não consegue construir a si mesmo, sendo que está em busca somente da beleza externa, deixando de fora a evolução da pessoa crítica, intelectual, construtiva, moral, psicológica, todos

² Em Si ôntico: Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial do homem. Projeto-base da natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica

esses valores que qualificam o ser humano como superior neste mundo. Lembrando que o corpo é apenas o lugar onde o espírito humano se encontra.

- **Biologismo Familiarístico:** Há uma tradição muito cultuada em todo mundo que é formar uma família, ter filhos, sustentá-los até estes adquirirem sua independência. O indivíduo que tem como foco construir um tipo de família ideal antes de construir a si mesmo, perde a evolução de pessoa intelectual, moral, livre, construtiva, crítica e moral. Em decorrência disso, o sujeito que tem como objetivo principal a formação de uma família já não poderá exercer seu desempenho máximo dentro da sociedade, pois para ele a formação de uma família já é o suficiente, assim, permanecendo no ciclo biológico.
- **Biologismo e o Líder:** É o indivíduo que está sempre de acordo com seu projeto de vida, prioriza este e depois vem todo o resto. Ele conhece e respeita os costumes da sociedade em que está inserido, porém sempre mantendo a verdade de si mesmo. A família é uma coisa boa, mas é só uma passagem até se ganhar sua autonomia econômica e pessoal, até lá segue as normas estabelecidas por esta. Para um jovem líder, isto está bem esclarecido.

2.2. Idealismo crítico

É um comportamento psicológico que se inicia quando o jovem começa a ter capacidade crítica para o conhecimento, isto é, ele passa a observar os limites e as falhas dos adultos que antes eram vistos por eles como pessoas perfeitas, tais adultos são: os pais, avós, professores e etc. Dessa forma, estes pensam ser os representantes da perfeição e quando chegar o tempo deles serão melhores do que eles, a partir disso evitam a tarefa de construir-se a si mesmo, posteriormente quando adultos percebem que não construíram e não aprenderam nada, pois perderam muito tempo analisando os outros. Em decorrência disso, perdem oportunidades de emprego, vivem uma vida repleta de frustrações, projetam no outro aquilo que não conquistaram no seu tempo.

Os adultos, mesmo corruptos, podem nos transmitir ferramentas de conhecimento, se o jovem souber aproveitar esses instrumentos terão mais condições de ter uma existência plena futuramente.

2.3. Consumismo

A maioria dos jovens fazem consumação da sua personalidade através do consumismo, isto é, adquirem os produtos de uso comum e que dão garantia de aceitabilidade em determinado grupo social.

Esse comportamento consumista tem raízes ainda na infância quando a criança não é estimulada a construir o seu próprio brinquedo e também não o constrói por iniciativa

própria. Além disso, para a criança basta chorar para receber um objeto novo, pois devido ao assistencialismo excessivo do estado, os pais se sentem na obrigação de repor ou dar um novo brinquedo sem necessidade aos filhos; logo, essas crianças não sofrem as durezas da vida nesta fase e assim acabam não estimulando reações criativas nestas.

Quando chegam na adolescência, se deparam com uma sociedade cruel e perversa e, dessa forma, sofrem sem saber como agir, ficando vulneráveis a influência das mídias sócias que a cada momento lança um produto que nem sempre é funcional, mas que acabam ganhando evidência e os jovens adquirem sem nem mesmo se questionar. Na maioria das vezes, nem gosta do produto, mas tem que adquirir - lo para estar dentro da atualidade.

Além de eles serem os maiores ativadores do mercado mundial, são também os mais consumidos deste; assim, acabam escondendo o drama interior em que vivem. Logo, perdem tempo e investimento em coisas não funcionais. É necessário primeiro construir a si próprio a partir das bases dadas por natureza.

2.4. Outros comportamentos

• Autossabotagem:

A autossabotagem é um fenômeno existencial produzido pelo próprio sujeito quando segue apenas as lógicas estereotipadas e complexuais, que pode ocorrer de modo inconsciente ou consciente, o qual conduz o jovem a própria ruína, ou seja, ele observa no externo e nas outras pessoas o que ele mesmo cativou para si.

Os estereótipos que o sujeito adota para si acaba impossibilitando o de ver as coisas e as relações como elas são na realidade, de acordo com isso ele não age de forma adequada a fim de conquistar o que ele ambiciona. Os complexos presentes no subconsciente do ser humano estrutura uma convicção firme que, no fim, acaba impedindo o sujeito de mostrar todo seu potencial. O indivíduo inconscientemente construído errado, não pode agir em conformidade à identidade egoística. Os complexos (pontos energéticos não conformes à pulsão da unidade do Eu) interagem de tal modo que no final o sujeito, ao invés de ter construído para si, nos resultados ele pré-constitui contra o escopo consciente e aprovado. (MENEGETTI, 2008, p. 206).

Além disso, a autossabotagem nem sempre é exercida pelo indivíduo, tal fenômeno pode ser produzido pelo parceiro, amigo ou sócio que o sujeito escolheu como aliado, por isso ao se selecionar pessoas erradas para serem seu contribuinte ótimo, termina por escolher a própria desgraça; já o jovem líder troca constantemente os meios, as ferramentas e os companheiros, está em progressiva mudança. Assim, “O ganho e o poder são sempre psíquicos, assim como a desgraça e a falência” (MENEGETTI, 2013 p.211). Tomamos um sujeito que não é líder por natureza. Por exemplo, se ele estiver em um curso ou em uma palestra e a professora ou a palestrante é muito atraente e este, tendo tendência a ser atraído por belas mulheres, logo não conseguirá prestar atenção no conteúdo que a mesma ministra, manterá sua atenção voltada para os traços corpóreos dela, desse modo, não será capaz de tomar decisões de forma eficiente, pois não terá a capacidade de individuar as situações e analisá-las de forma precisa e com

racionalidade diante das ocasiões que exigem tomada de decisão. Logo, não será capaz de fazer escolhas sadias que contribuem para o seu projeto de natureza.

Portanto, os jovens que apresentam um ou mais desses comportamentos terão dificuldade de ser protagonista responsável, visto que estas atitudes desviam e tiram o foco do indivíduo que pretende crescer e se desenvolver tanto no campo pessoal quanto no profissional. Perde-se a dimensão de todo potencial existente dentro de si, pois não se age conforme se é de verdade. Dessa forma, é preciso conhecer e saber lidar com esses comportamentos que impedem que o jovem realize a si próprio nesse contexto terrestre. Para tanto, o sujeito que exercita seu egoísmo sadio poderá viver a arte de viver dos sábios, capacidade de agir com prazer em relação a vida, ele terá uma existência de acordo com seu projeto de natureza, pode se viver dentro da sociedade de forma sadia, sem ser completamente dela. Desse modo, ele será um protagonista responsável no decorrer do seu percurso existencial, e logo será um contribuinte ótimo para a sociedade contemporânea. Uma sociedade para ser ótima, necessita de pessoas sadias.

3. Considerações finais

“Em primeiro lugar o próprio projeto, portanto as coisas que convêm aquele projeto, depois todo o resto” (MENEGHETTI, 2013, p. 56)

O egoísmo sadio, quando exercitado nos conduz ao contínuo ganho de personalidade e de inteligência. Assim, faz-se necessária a adoção de alguns comportamentos que nos preservem, evitando que sejamos desviados do nosso projeto de vida.

O Professor e Cientista Antonio Meneghetti, com todo seu conhecimento e com sua experiência na área de psicoterapia durante muitos anos, nos elucidou através de suas obras filosóficas e científicas o significado real do termo “egoísmo”, que é interpretado pela maioria dos indivíduos como algo negativo.

Dessa forma, esse estudo teórico abordou os principais comportamentos que impedem que o jovem exercite seu egoísmo natural, o qual o conduz a adotar atitudes que o preservem e o fazem evoluir como pessoa íntegra dentro da sociedade e, em decorrência disso, ser um colaborador ótimo para a sociedade.

4. Referências

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *A Psicologia do líder*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *Os Jovens e a Ética Ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *A Arte de Viver dos Sábios*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2013.